

JUNTA DA REAL FAZENDA DO ESTADO DA ÍNDIA

LIVRO 85¹

(1752-1770)

¹ Sumariado por Luís da Cunha Pinheiro.
O códice é composto por 115 fólhos.

[1] 1752, Fevereiro 7, Goa

Carta de D. João José de Melo para Diogo de Mendonça Corte Real acusando a recepção da correspondência de 1 de Abril de 1751. Corrobora as afirmações prestadas pelo seu antecessor, [D. Pedro Miguel de Almeida Portugal²], acerca da extinção do fundo [do comércio ?]³, afirmando que irá fazer tudo para cumprir as novas ordens reais.

Informa sobre a remessa para a Casa da Índia, a cargo do mestre e contramestre da nau *Nossa Senhora do Monte Alegre*, de cento e sessenta quintais de pimenta maciça de Sunda, avaliada em dez mil, duzentos e setenta e cinco xerafins, a qual seria utilizada para o restabelecimento do referido fundo.

Comunica, também, que a cobrança da dívida da administração de Moçambique ascendia a trinta e um mil, seiscentos e dezassete xerafins, até 24 de Novembro de 1749, manifestando, também, os seus receios, atendendo a que essa administração continuava a contrair cada vez mais dívidas para com os mercadores, fazendo aumentar as suas reclamações, e dificultando a sua cobrança. Assim, considera que o produto da pimenta não deveria ir para Moçambique em missangas, aguardente ou qualquer outro produto, mas sim em ouro e prata para Goa para em caso de necessidade se poder subsidiar o Estado.

Inclui a relação, datada de Goa, a 3 de Fevereiro de 1752, da pimenta, comprada ao mercador Vitogi Sinai Dumô e enviada para o reino (*fls. 2-4*).

À margem: «na nau Monte Alegre.»

Antropónimos: contramestre da nau *Nossa Senhora de Monte Alegre*; Diogo de Mendonça Corte Real; [Francisco de Assis Távora⁴], 3.º marquês de Távora, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. João José de Melo [*ass.*]; mestre da nau *Nossa Senhora do Monte Alegre*; [D. Pedro Miguel de Almeida Portugal], 4.º conde de Assumar e 1.º marquês de Alorna, vice-rei e governador do Estado da Índia; Vitogi Sinai Dumô, mercador.

Topónimos: Goa*; Moçambique; Sunda.

«Da monção do anno de 1752 não recebi carta que pertença a esta negociação» (*fl. 4*).

[2] 1753, Fevereiro 1, Goa

Carta de D. João José de Melo para Diogo de Mendonça Corte Real acusando a recepção da carta de 1 de Abril de 1751, pela qual fora informado que teria de enviar em todas as monções alguma porcelana empregada em pimenta, até se restabelecer o fundo do giro do comércio.

Informa que a nau *São Francisco Xavier e Todo o Bem* transportava, para a Casa da Índia, quarenta e um candis e dez arráteis de pimenta, avaliada em dez mil, oitocentos e noventa e cinco xerafins, uma tanga e cinquenta e três réis. Não poderia enviar mais quantidade, atendendo à nova guerra que eclodira com o Sunda, que originara a formação de novas companhias de sipais, o que acarretava enormes despesas.

² Vice-rei do Estado da Índia entre 1744 e 1750.

³ Expostas em carta de 6 de Janeiro de 1750.

⁴ Vice-rei do Estado da Índia entre 1750 e 1754.

Inclui a relação, efectuada em Goa a 26 de Janeiro de 1753, da pimenta transportada por essa nau (*fls. 4-5*).

Antropónimos: contramestre da nau *São Francisco Xavier e Todo o Bem*; Diogo de Mendonça Corte Real; D. João José de Melo [*ass.*]; mestre da nau *São Francisco Xavier e Todo o Bem*.

Topónimos: Goa*; Sunda.

«Da monção do anno de 1753 não recebi carta que pertença a esta negociação» (*fl. 5*).

[3] 1754, Janeiro 27, Goa

Carta de D. João José de Melo para Diogo de Mendonça Corte Real informando que em cumprimento das ordens emanadas pela carta de 1 de Abril de 1751, que previa que todos os anos se empregasse alguma porcelana em pimenta, procurou aplicar algumas porcelanas que sobraram das rendas do Estado, mas infelizmente esta não foi suficiente para fazer face às despesas crescentes da guerra. Para olvidar estas dificuldades já se tinha contraído um empréstimo junto dos padres da Companhia, no valor de oitenta mil xerafins, e tomou-se todo o produto do tabaco que deveria ter sido remetido para o reino. Apesar de tudo estas medidas não eram suficientes e esperava-se um subsídio do reino para obstar às despesas.

Por conta do giro envia-se o valor dos fretes dos dois navios oriundos de Moçambique e pimenta do Sunda no valor de seis mil, oitocentos e vinte e cinco xerafins.

Inclui a memória, datada de Goa, a 21 de Janeiro de 1754, «do emprego da pimenta que vai por conta do giro» (*fl. 6*).

À *margem:* «esta carregação se queimou na Caza da Índia com o incendio que se seguiu ao terremoto como consta da carta do secretario de Estado de 17 de Abril de 1756 que fica registada a fl. 12»

Antropónimos: Diogo de Mendonça Corte Real; feitor da administração de Moçambique; [Francisco de Assis Távora], 3.º marquês de Távora; vice-rei e governador do Estado da Índia; D. João José de Melo [*ass.*]; secretário de Estado.

Topónimos: Goa*; Moçambique; Sunda.

[4] 1754, Março 26, Lisboa

Carta de Diogo de Mendonça Corte Real para D. João José de Melo pela qual se remeteu, pela Casa da Índia, três contos, duzentos e vinte e oito mil e oitocentos réis em moedas de 6\$400, resultado da pimenta enviada por conta do fundo do giro, que se restabeleceu em 1744 para suprir as dificuldades quando não existissem os meios ordinários. Solicita que essa quantia fosse empregue na compra de pimenta para que se pudesse continuar nessa negociação.

Incita para que se fizessem todas as diligências no sentido do sucesso do fundo e para que, em caso de extrema necessidade, o novo vice-rei, [D. Luís de Mascarenhas], pudesse socorrer-se dele.

Comunica, também, o envio do fardamento completo para quatro mil homens, que importara em cem mil cruzados (*fl.* 7).

Antropónimos: Diogo de Mendonça Corte Real; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; [D. Luís de Mascarenhas], 2.º conde de Alva, vice-rei e governador do Estado da Índia; tesoureiro da Casa da Índia.

Topónimos: Goa, Lisboa*.

[5] 1754, Dezembro 16, Goa

Carta de D. João José de Melo para Diogo de Mendonça Corte Real informando que ainda não arribara a nau dessa monção que trazia a quantia referente à pimenta vendida pela Casa da Índia e que iria fazer tudo para que os rendimentos do fundo aumentassem incessantemente. Propunha, para o efeito, que o seu dinheiro não pudesse ser utilizado, até que não existisse um capital suficientemente grande em qualquer necessidade sem prévia autorização régia, «porque os vice reys deste Estado reputão extrema qualquer necessidade como a experiencia tem mostrado».

Agradece a sua nomeação para administrador do fundo do giro do comércio, aceitando-a com muito gosto, por que reconhece que o dito fundo «ha de ser o único subsidio para a conservação deste Estado nas suas mayores necessidades.»

De forma a poder enviar alguma pimenta tomara a crédito seis mil xerafins, aplicando-os em vinte e quatro candis de pimenta.

Acusa, finalmente, a chegada do fardamento para a tropa e queixa-se que como não foram cuidadosamente acomodadas num lugar seco, sessenta e quatro peças de pano verde chegaram podres.

Inclui a «memoria do emprego da pimenta», elaborada em Goa a 24 de Janeiro de 1755 (*fls.* 7-9).

À *margem:* «esta carregação se queimou na Casa da India com o incendio que se seguiu ao terremoto como consta da carta do secretario de Estado de 17 de Abril de 1756 que fica registada a *fl.* 12.»

Antropónimos: Diogo de Mendonça Corte Real; D. João José de Melo [*ass.*].

Topónimos: Goa*.

[6] 1755, Março 31, Lisboa

Carta de Diogo de Mendonça Corte Real para D. João José de Melo comunicando o envio na nau *São Francisco Xavier* de seis mil e quatrocentos réis, três contos, trezentos e trinta e nove mil e seiscentos e quarenta e oito réis resultante da pimenta do fundo do giro, para além de três contos, cento e quarenta e quatro mil, novecentos e sessenta réis pertencentes ao fundo do Estado que seria incluído nesse mesmo fundo para o seu crescimento. Remete, também, cem cruzados para socorro do Estado.

Comunica que o luto pela morte da rainha mãe, ocorrida a 4 de Agosto, era de seis meses (*fls.* 9-10).

Antropónimos: Diogo de Mendonça Corte Real; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; rainha de Portugal.

Topónimos: Lisboa*.

[7] 1756, Janeiro 8, Goa

Carta de D. João José de Melo para Diogo de Mendonça Corte Real acusando a recepção de três contos, quatrocentos e quarenta e quatro mil, novecentos e sessenta réis pertencentes ao fundo do Estado, e de três contos, duzentos e vinte e oito mil e oitocentos réis, que foram aplicados em pimenta.

Remetia a folha das contas da Fazenda Real de Goa com o capital da pimenta que andava em giro, do que resultava uma dívida de sessenta e cinco mil e treze xerafins e trinta e cinco xerafins.

Informa que cumprirá as ordens régias para que somente se utilize o dinheiro deste fundo em caso de extrema necessidade, «mas por que os vice reys reputão extrema qualquer necessidade como a experiência tem mostrado me parece que só se conseguirá o fim que Sua Magestade determina ficando de pendente da immediata rezolução do mesmo senhor o poder se entrar a gastar do dito fundo como já expressei a Vossa Excelencia em carta d'16 de Dezembro do anno passado e com a distancia da India a Portugal dificulta o prompto recrusso a Sua Magestade com ocazião de extrema necessidade me parece conveniente que se sirva o mesmo senhor de declarar que reputa só necessidade extrema achar se esta jlha de Goa sitiada, e atacada ou estar ocupada por algum poderozo exercito inimigo as provincias de Bardes e Salcete e que só nestes dous cazos que Deos não permita se possa despender do dito fundo depois de montar a trezentos mil xerafins quando não seja bastante a receita ordinaria do Estado, rezervando-se sempre do mesmo fundo cem mil xerafins para continuarem em giro sucessivamente em cada monção, para que se não extinga de todo este subsidio que Sua Magestade tem aplicado para beneficio deste Estado e torne a crescer pello referido modo para outra ocazião de de (*sic*) igual extremidade».

Como o fundo era separado da Fazenda Real mandou fazer um cofre e livros novos para as suas contas, e para ambas não se misturarem.

Atendendo a que em algumas situações podia não existir a pimenta necessária para enviar solicita que o monarca determine outros géneros que possam ser remetidos da Índia, para o que recomenda o salitre de Bengala, por ter boa reputação no reino e na Europa. E caso não fosse nenhuma nau, em algum ano, pretende que as fazendas desse giro pudessem ser enviadas nas naus da companhia de Feliciano Velho Oldemberg.

Reclama, por fim, que a Casa da Índia o informasse dos quintais exactos da pimenta enviada e do preço da sua venda.

Inclui a carregação, elaborada em Goa a 8 de Janeiro de 1756, da pimenta, no valor de cinquenta e nove mil, setecentos e cinquenta e cinco xerafins, três tangas e quarenta e sete réis, oriunda do Sul e enviada na nau *São Francisco Xavier* que nessa monção seguiria para Lisboa (*fls. 10-12*).

Antropónimos: Diogo de Mendonça Corte Real; Feliciano Velho Oldemberg; Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do capital do fundo do giro; D: João José de Melo, administrador do fundo do giro; [D. José], rei de Portugal; José de Pilar, mestre da nau *São Francisco de Xavier*; Manuel Martins, contramestre da nau *São Francisco Xavier*; Pedro de Ataíde, escrivão.

Topónimos: Bardês, província; Bengala; Goa*, ilha; Lisboa, Moçambique; Salsete, província.

[8] 1756, Abril 17, Abril

Carta de Diogo de Mendonça Corte Real para D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia], felicitando-o pelo seu bom desempenho do serviço régio. Informa que o incêndio posterior ao terramoto de 1 de Novembro de 1755 destruiu a Casa da Índia, e os bens que lá se encontravam, nomeadamente a pimenta enviada nas monções de 1754 e 1755, pelo que não se poderia remeter qualquer consignaço dessa carga. Descreve a situação posterior como miserável, «porque não há ninguem que não experimentasse perda, do que não ficou izenta a Fazenda Real por se queimarem todos os pallacios, com todos os moveis, joyas e prata queimando-se inteiramente a Ribeira das Naus, Alfandega, e todos os tribunaes ficando as pessoas reaes com menos susto por assistirem neste sitio» (*fls. 12-13*).

Antropónimos: Diogo de Mendonça Corte Real; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal;
Topónimos: Belém*; Lisboa.

[9] 1757, Janeiro 27, Goa

Carta de D. João José de Melo para Diogo de Mendonça Corte Real acusando a recepção da carta anterior, e lastimando a perda da pimenta das monções de 1754 e 1755, o que impossibilitava o aumento do rendimento do cofre do giro.

Informava que remetia pimenta no valor de vinte e três mil e oitocentos e cinquenta e nove xerafins, três tangas e vinte e sete réis, lamentando não poder enviar mais, devido às fragilidades da Fazenda Real, temendo-se também que, até ao Verão, existisse um novo conflito com o inimigo marata, pelo que não se poderiam efectuar despesas extraordinárias. Enviava, também, as contas da Fazenda Real com o cofre da pimenta do giro.

Atendendo à ordem régia de que só em caso de extrema necessidade, os vice-rei é que poderiam recorrer aos rendimentos do cofre do giro solicita que o monarca explicitasse quais eram essas condições, para o que sugeria que somente fosse em caso da «jlha de Goa sitiada, e atacada ou ocupadas por algum poderozo exercito as provinçias de Salcete e Bardes», e que só nessas condições se pudesse recorrer a esses rendimentos, salvaguardando mil xerafins para que se continuasse essa negociação. Informa que mandou construir uma caixa para servir de cofre e livros para as contas deste cofre, existindo assim uma efectiva separação das contas da Fazenda Real.

Inquire novamente o monarca para saber quais as fazendas que poderia enviar para o reino, em caso de falta de pimenta, ou por qualquer outro motivo, e que a Casa da Índia o informasse dos quintais de cada remessa e do preço por que foi vendido.

Solicita também que o monarca explicitasse que as suas funções como administrador do cofre do giro eram distintas das do vedor da Fazenda, de forma a que não houvesse ingerências nas suas atribuições.

Inclui a carregaço da pimenta enviada para o reino na nau *Santo António e Justiça* (*fls. 13-15*).

Antropónimos: Diogo de Mendonça Corte Real; Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do giro; D. João José de Melo, administrador do cofre do giro [ass.]; [D. José], rei de Portugal; Lucas Fernandes, mestre da nau *Santo António e Justiça*; Roque dos Santos, contramestre da nau *Santo António e Justiça*.

Topónimos: Bardês, província; Goa*, ilhas; Lisboa; Salsete, província.

[10] 1757, Março 26, Belém

Carta de Tomé Joaquim da Costa Corte-Real para D. João José de Melo acusando a recepção da missiva de 8 de Janeiro de 1756. Informa que a nau *S. Francisco Xavier e Todo o Bem* arribara à Baía quebrada, decidindo os mestres não prosseguir a viagem, enviando-se os seus bens em cinco navios da frota dessa capitania (um deles afundara-se à entrada da barra, somente se salvando a gente, perdendo-se todos os bens). A pimenta que trazia encontrava-se depositada na Casa da Índia, remetendo-se nas naus de regresso, por ordem do monarca, [D. José], dezanove contos e duzentos mil réis.

Recomendava novamente que os vice-reis do Estado da Índia não se socorressem desse fundo, de acordo com as instruções dadas ao conde de Alva, [D. Luís de Mascarenhas], aprovava as nomeações efectuadas para os cargos de escrivão e tesoureiro e as resoluções tomadas acerca desse cofre. Solicitava que o dinheiro referente a esse fundo deveria ser enviado em pimenta, e na sua falta em salitre de Bengala, embora sugerisse que indicasse outros produtos na ausência destes dois (fls. 16-17).

Antropónimos: [D. José], rei de Portugal; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. Luís de Mascarenhas], 2.º conde de Alva, vice-rei e governador do Estado da Índia; Tomé Joaquim da Costa Corte-Real.

Topónimos: Baía; Belém*.

[11] 1757, Março 25, Belém

Carta de D. José, rei de Portugal, para o conde de Alva, vice-rei do Estado da Índia, recomendando que o dinheiro do fundo por si instituído, de acordo com o capítulo 14.º das instruções, somente deveria ser utilizado na «mais extrema necessidade», como seja o cerco da ilha de Goa ou o ataque de um poderoso inimigo às províncias de Bardês e Salsete (fl. 17).

Antropónimos: [D. José], rei de Portugal; [D. Luís de Mascarenhas], 2.º conde de Alva, vice-rei e governador do Estado da Índia.

Topónimos: Bardês, província; Belém*; Goa, ilhas; Salsete, província.

[12] 1758, Janeiro 15, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real acusando a recepção da missiva de 26 de Março de 1757, para além da quantia adiantada pelo monarca para o fundo do Estado da Índia, no valor de três mil meias dobras de ouro, informando sobre

as mercadorias que enviaria pela nau *São José*, como pimenta de Sunda; da situação económica do fundo, alertando que somente se devia vinte e quatro mil e oitenta e nove xerafins, e dois réis e remetendo a folha de receita e despesa do fundo.

Comunicava que nessa monção houve falta de pimenta, situação que originou a subida do seu preço, impossibilitando-o de enviar a quantidade que pretendia. Devido a algumas notícias de que a pimenta de Sunda era a mais procurada em Lisboa, o seu preço subiu, provocando que se tivesse de enviar algumas naus de guerra aos portos de Talicheira e de Mahim para a comprar, apesar dessa ser inferior à de Sunda – esse mesmo procedimento tivera António Fernandes, procurador da rainha. Não fora também possível enviar salitre de Bengala devido à guerra com os franceses.

Informava que registou nos livros desse cofre a ordem real para que os vice-reis e governadores do Estado da Índia não pudessem dispôr desse dinheiro, a não ser em situações de excepcionais dificuldades; e comunicava que para além da pimenta e do salitre não podia indicar outros produtos da Índia a enviar para o reino, pois desconhecia os seus preços, com excepção dos diamantes, que «pella preciozidade, e facil acomodação da fazenda, e pella indemnidade de danos, e avarias ordinarias na dilatada viagem da Índia a Portugal».

Solicitava que a Casa da Índia lhe remetesse o peso e o preço da pimenta enviada, que o dinheiro desse fundo viesse separado do referente ao socorro do Estado; e que o monarca enviasse uma ordem expressando que o cargo de administrador do fundo do giro do Estado da Índia era separado do de vedor da Fazenda que o mesmo também exercia.

Inclui a carregação, feita em Goa a 8 de Janeiro de 1758, das mercadorias transportadas na nau *São José*, e a conta corrente, passada em Goa a 20 de Janeiro de 1758, do fundo do giro do Estado da Índia respeitante ao período compreendido entre Janeiro de 1757 e Janeiro de 1758 (*fls. 18-22*).

Antropónimos: Agostinho de Sousa, mestre da nau *São José*; António Fernandes, procurador da rainha; Diogo de Mendonça Corte Real, secretário; feitor de Goa; Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do cabedal do giro do Estado da Índia [*ass.*]; Francisco Xavier, contramestre da nau *São José*; D. João José de Melo, administrador do fundo do giro do Estado da Índia; [D. José I], rei de Portugal; José de Pilar, mestre; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Bengala; Goa*; Lisboa; Mahim, porto; Moçambique; Sul; Sunda; Talicheira, porto.

[13] 1758, Março 10, Belém

Carta de Tomé Joaquim da Costa Corte Real para o vedor da Fazenda do Estado da Índia, D. João José de Melo, acusando a recepção da carta de 17 de Janeiro de 1758 e o extracto da conta corrente do fundo do giro do Estado da Índia. Informava que a pimenta ainda se encontrava na Casa da Índia, mas esperava que fosse vendida rapidamente e que a pimenta da monção do ano de 1756 dera grandes lucros.

Comunicava que o monarca já anteriormente tinha descriminado as situações em que os vice-reis e governadores do Estado da Índia poderiam socorrer-se do dinheiro desse fundo, e que o monarca escrevera ao novo vice-rei, o conde da Ega, [Manuel de Saldanha e Albuquerque⁵], para que os cargos de administrador do fundo do giro do Estado da Índia e o de vedor da Fazenda andassem separados.

⁵ Vice-rei do Estado da Índia entre 1758 e 1765.

Inclui a cópia da carta, escrita em Belém, a 10 de Março de 1758, do rei de Portugal, [D. José], para o conde da Ega, na qual o informava que no ano de 1754 estabelecera no Estado da Índia um fundo do giro com o propósito de em casos de necessidade, expressos na carta de 25 de Março de 1757⁶, se poder recorrer aos seus rendimentos. Determinava, também, que o cargo de administrador desse fundo não era anexo ao de vedor da Fazenda, apesar de então ser exercido pela mesma pessoa. Considerava, ainda, que D. João José de Melo deveria continuar como administrador desse fundo depois de terminar o seu tempo como vedor da Fazenda e caso o ofício vagasse o chanceler da Relação desempenhá-lo-ia enquanto não se nomeasse um substituto (*fls.* 23-24).

Antropónimos: D. João José de Melo, vedor da Fazenda do Estado da Índia, [D. José], rei de Portugal; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], conde da Ega, governador e vice-rei do Estado da Índia; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Belém*.

[14] 1758, Março 31, Belém

Carta de Tomé Joaquim da Costa Corte Real para D. João José de Melo comunicando que não poderia enviar o produto resultante da pimenta transportada pela nau *Santo António e Justiça* por a sua arrematação se ter prolongado, mas a Fazenda Real podia adiantar oito contos e oitocentos mil réis.

Inclui a relação, elaborada em Lisboa, a 7 de Março de 1758, do peso e do preço da pimenta transportada na monção de 1756 na nau *São Francisco Xavier*, num total de oitocentos e cinquenta e sete sacos, perfazendo um total de vinte e três contos, novecentos e noventa e três mil, seiscentos e cinquenta e sete réis e meio (*fls.* 24-25).

Antropónimos: D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; João Vicente de Miranda [*ass.*]; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Belém*; Lisboa.

[15] 1758, Dezembro 4, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real acusando a recepção da quantia da venda da pimenta da monção de 1756 e o dinheiro adiantado pela Fazenda Real da desse ano.

Lamenta a falta de pimenta, devido à intensa procura nos portos do Malabar e do Canará pelos ingleses. Procurando antecipar-se a esta falta de pimenta tinha intentado que o capitão-de-mar-e-guerra João de Saldanha Lobo se deslocasse para essa região para a comprar, o que não foi autorizado pelo governador do Estado da Índia, que sugerira que tal tarefa deveria ser realizada pelo capitão João Gomes da Costa, mas como este não «era inteligente no negocio de pimenta» desistiu da ideia.

Como em Outubro o capitão João de Saldanha Lobo se deslocou aos portos de Malabar D. João José de Melo entregou-lhe cinquenta mil xerafins para comprar pimenta. Mas não a adquiriu, propondo que se comprasse ao governador francês de Mahim, sugestão

⁶ Cf. documento do fólio 17.

com que não concordou pelas «contingencias, e embaraços que conciderei neste negocio». Perante tamanhas dificuldades informava que a pimenta remetida nesse ano era somente a de Sunda, mas a sua compra fora dificultada pela oposição de um corretor inglês que oferecia mais.

Como restava algum dinheiro do fundo seguiu a sugestão do conde vice-rei e investiu na companhia de Bengala, para que não ficasse empatado e porque no reino somente se obtinha lucro com a venda da pimenta e do salitre e não com qualquer outro produto. Pelas mesmas razões expõe que investiria em todas as demais companhias que se viessem a constituir.

Inclui a carta remetida para os governadores do Estado da Índia, [D. António Taveira da Neiva Brum da Silveira], João de Mesquita Matos Teixeira, Filipe Valadares Sotomaior, escrita em Panelim, a 28 de Janeiro de 1758, comunicando que pretendia entregar a João de Saldanha Lobo, capitão-de-mar-e-guerra da nau *Conceição*, o dinheiro necessário para que comprasse em Talicheira e nos demais portos do sul até Patane toda a pimenta que encontrasse, visto ir comboiar a armada do Sul e considerando que o capitão-de-mar-e-guerra da nau *Monte Alegre*, João Gomes da Costa, que ia comboiar a nau do reino até Cochim, não ser homem capaz para tal negócio; a carta de resposta dos governadores, escrita em Panelim, a 28 de Janeiro de 1758, considerando que a barra de Mangalor não poderia ser descurada dos navios que iam comboiar essa armada, pelo que indicam que o capitão da nau *Monte Alegre* fosse comprar a necessária pimenta; uma outra carta do administrador do fundo do giro, escrita em Panelim, a 29 de Janeiro de 1758, informando que o anterior pedido tinha como fim último o benefício do serviço real com o aumento dos rendimentos do cofre do giro, considerando que se poderia entregar o dinheiro ao capitão João Gomes da Costa, mas não o encargo da compra da pimenta, porque não «tem a inteligencia nescessaria, nem pratica de semelhante negocio dependente de muitas noticias, e de saber evitar os enganos que os mercadores ordinariamente costumão cometer, e não podendo elles por sy executar esta diligencia percizamente se havião de fiar de outras pessoas com o risco de serem enganados, e de sahir cara a pimenta», desistindo da sua ideia, por de tal negócio não ser incumbido João de Saldanha Lobo; uma carta do capitão João de Saldanha Lobo, escrita no porto de Calecut, a 7 de Novembro de 1758, informando D. João José de Melo da falta de pimenta nos portos do Sul, pelo que só a poderia adquirir ao governador francês de Mahim a troco de cento e dez rupias o candil, e a mesma situação verificar-se-ia com o salitre; e a carta de resposta de D. João José de Melo ao capitão João de Saldanha Lobo, escrita em Goa a 21 de Novembro de 1758, lamentando a falta de pimenta, solicitando que comprasse toda a que encontrasse pelo melhor preço, não concordando com a sua compra ao governador de Mahim e terminando informando da sua saúde, tal como de D. Cristóvão e de D. Francisco (fls. 25-31).

Antropónimos: António Fernandes, padre, procurador da rainha; António José Moniz; [D. António Taveira da Neiva Brum da Silveira], arcebispo-primaz, governador do Estado da Índia, membro do 12.º Conselho do Governo⁷; D. Cristóvão; Filipe Valadares Sotomaior, governador do Estado da Índia, membro do 12.º Conselho do Governo; D. Francisco; João Gomes da Costa, capitão-de-mar-e-guerra; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; João de Mesquita Matos Teixeira, governador do Estado da Índia, membro do 12.º Conselho do Governo; João de Saldanha Lobo, capitão-de-mar-e-guerra; [D. José], rei de Portugal; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], conde da Ega, governador e vice-rei do Estado da Índia; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

⁷ O 12.º Conselho do Governo do Estado da Índia exerceu funções entre 1756 e 1758.

Topónimos: Bengala; Calecute, porto; Cananor; Canará; Cochim; Goa*; Macau; Mahim; Malabar; Mangalor; Moçambique; Panelim; Patane, porto; Sul; Sunda; Talicheira, porto.

[16] 1759, Janeiro 27, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real, que acompanhava o envio de mil, duzentos e vinte e três quintais de pimenta de Sunda, que ia bem acondicionada para que não se estragasse, lamentando-se pelas dificuldades crescentes que se verificam na sua aquisição. Remetia também a folha da conta corrente do fundo, tecendo algumas considerações acerca dessa matéria e acreditando que os lucros seriam cada vez maiores, informando que em Abril eclodira a guerra contra o Bounsuolo, com entradas nas províncias de Pirnem, Bicholim e Sanquelim, originando a diminuição das receitas do Estado da Índia.

Solicitava que o mercador Poquea Sinai Dumó, que era o responsável pela compra de toda a pimenta enviada por esse fundo para o reino, fosse provido como corretor do cofre do giro do Estado da Índia.

Inclui a carregação, elaborada em Goa a 27 de Janeiro de 1758, da pimenta transportada na nau *Santo António e Justiça*; a conta corrente do cofre do giro, elaborada em Goa a 27 de Janeiro de 1758; e a memória do estado do cofre do cabedal do giro (*fls. 31-35*).

Antropónimos: feitor de Goa; Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do cabedal do giro do Estado da Índia [*ass.*]; João Fernandes Mondego, mestre da nau *Santo António e Justiça*; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; Poquea Sinai Dumó, mercador; Tomé Joaquim da Costa Corte Real; Veríssimo dos Santos, contramestre da nau *Santo António e Justiça*.

Topónimos: Bicholim, província; Goa*; Lisboa; Pirnem, província; Sanquelim, província; Sunda.

[17] 1759, Abril 1, Belém

Carta de Tomé Joaquim da Costa Corte Real para D. João José de Melo remetendo a descrição do peso e do preço da pimenta enviada nas monções de 1757 e 1758, verificando-se que ocorrera uma quebra atribuída a descaminhos. Para que tal não se repetisse recomenda que os sacos em que a pimenta era transportada fossem dos melhores panos e dos mais fortes de forma a resistirem aos muitos tombos que sofriam durante a viagem. Informava que enviaria na monção seguinte o produto resultante dessa pimenta.

Inclui duas relações do peso e do preço da pimenta enviada para o reino nas monções de 1757, ambas elaboradas em Lisboa, a 31 de Março de 1759 (*fls. 35-37*).

Antropónimos: João Álvares Barbosa; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; Manuel Cardoso da Cruz; tesoureiro do cofre do giro do Estado da Índia; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Belém*.

[18] 1760, Janeiro 29, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real acusando a recepção de dez contos de réis relativo a um adiantamento da pimenta do giro remetida em Janeiro de 1758. Comunicava que enviava pimenta e roupa, nomeadamente do Balagate, Bengala, e da costa do Coromandel, devido à falta de salitre, atendendo à guerra com os franceses, ingleses e holandeses. As roupas iam para Lisboa, mas tinha consciência que tinham uma melhor saída na Baía, mas como não tinha ordem para tal não as enviava para lá.

Esperava que em Setembro conseguisse o restante da carregação da pimenta da monção de 1758 e da de Fevereiro de 1759, o que lhe permitiria obter um sobejo de cem mil xerafins. Com este dinheiro investiria na companhia de Bengala ou dava-se em juros em Goa sobre penhores de ouro e prata, pelo que solicitava autorização real para proceder desta forma.

Como o trabalho do escrivão e do tesoureiro eram cada vez maiores, reclamava, por ser justo, que se lhes fixasse um ordenado, sendo para o primeiro de trezentos xerafins e para o segundo de seiscentos xerafins, e que «venção serviços desta ocupação».

Considerava que no embarque da pimenta não ocorria qualquer desvio, atribuindo as quebras ao momento da descarga em Lisboa.

Inclui a carregação, feita em Goa a 27 de Janeiro de 1760, da pimenta e roupa transportadas na nau *São José*; a conta corrente do fundo do giro de Janeiro de 1759 a Janeiro de 1760 e o mapa do estado do cofre do cabedal do giro, ambos elaborados em Goa a 31 de Janeiro de 1760 (*fls. 37-43*).

Antropónimos: Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do fundo do giro do Estado da Índia [*ass.*]; Fernando António, contramestre da nau *São José*; Francisco Vieira, mestre da nau *São José*; D. João José de Melo [*ass.*]; [D. José], rei de Portugal; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Baía; Balagate; Bengala; Coromandel, costa; Goa*; Lisboa; Patavor; Sunda; Surrate.

[19] 1760, Janeiro 15, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real acusando a recepção da carta de 1 de Abril de 1759. Considerava que os desvios da pimenta ocorriam no momento do desembarque, mas também durante a viagem por a pimenta secar, pois o ensacamento da pimenta ocorria na sua presença ou, na sua impossibilidade, de pessoas da sua confiança, descrevendo o processo do embarque e todos os cuidados tidos para que não existissem desvios (*fs. 43*).

Antropónimos: D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Goa*; Lisboa.

[20] 1760, Março 3, Lisboa, Nossa Senhora da Ajuda

Carta de Tomé Joaquim da Costa Corte Real para D. João José de Melo acusando a recepção das cartas de 4 de Dezembro de 1758 e de 27 de Janeiro de 1759. Informava que entraram mil, duzentos e vinte e três sacos de pimenta na Casa da Índia, não podendo ainda remeter a quantia resultante da sua venda, e comunicava a perda de 20% de pimenta, por se vender em Lisboa mais barato do que é comprada na Índia. Envia a quantia restante das carregações da pimenta dos anos de 1757 e de 1758.

Referia que não aprovava a participação na companhia de Bengala, a criação do ofício de corretor do giro e a nomeação de Poquea Sinai Dumó como corretor da fazenda do fundo do giro.

Inclui a carta de Tomé Joaquim da Costa Corte Real para D. João José de Melo, escrita em Nossa Senhora da Ajuda, a 29 de Março de 1760, comunicando que o monarca não aprovava a instituição da companhia de Bengala; e uma outra de 2 de Abril de 1760, comunicando o empréstimo de doze contos de réis, por conta da pimenta enviada na monção anterior (*fls. 44-46*).

Antropónimos: D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; Poquea Sinai Dumó, corretor da fazenda do fundo do giro; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Bengala; Lisboa*, Nossa Senhora da Ajuda.

[21] 1760, Dezembro 10, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real acusando a recepção da quantia restante das carregações da pimenta dos anos de 1757 e de 1758 e o dinheiro de empréstimo referente à monção anterior. Informava sobre o envio de duzentos e dezoito quintais de pimenta de Sunda. Explicava as quebras da pimenta e a subida do preço, devido ao grande interesse dos ingleses por este produto, embora informe que cada candil do fundo do giro era mais barato dois ou três xerafins do que o do estanco ou de outras repartições da fazenda, e aos desvios que ocorriam no momento do desembarque. Considerava que se a pimenta enviada fosse de imediato vendida seria mais proveitoso para o fundo do giro, pois permitiria dispor de mais dinheiro para a comprar em maior quantidade (*fls. 46-48*).

Antropónimos: D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; Poquea Sinai Dumó, corretor da fazenda do fundo do giro; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Bengala; Goa*; Lisboa; Sunda.

[22] 1761, Fevereiro 1, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real informando que enviava seiscentos e vinte e dois sacos de pimenta e cinquenta e cinco fardos de roupa. Solicitava ainda uma ordem real expressando que os produtos comprados por esse fundo do giro não pagassem direitos de entrada e de saída, tal como sucedia com o cabedal da rainha e da Bula da Cruzada.

Inclui a carregação da pimenta e da roupa transportada pela nau *Nossa Senhora da Conceição e São Vicente Ferreira* e pela *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula* e o mapa do estado do cofre do fundo do giro (*fls. 48-53*).

Antropónimos: Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do cabedal do fundo do giro do Estado da Índia [*ass.*]; João Gonçalves, contramestre da nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*; D. João José de Melo [*ass.*]; [D. José], rei de Portugal; José Quaresma, mestre da nau *Nossa Senhora da Conceição e São Vicente Ferreira*; Manuel Martins, mestre da nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*; Manuel de Passos, contramestre da nau *Nossa Senhora da Conceição e São Vicente Ferreira*; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Balagate; Bengala; Porto; Coromandel, costa; Goa*; Lisboa; Patavar, porto; Sunda; Surrate, porto.

[23] 1761, Fevereiro 2, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real solicitando autorização para que se pudesse comprar pimenta nos portos do Sul, desde Ancola até Talicheira, podendo o dinheiro e a pimenta serem transportados nas fragatas de guerra (*fl. 53*).

Antropónimos: D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Ancola; Goa*; Sul; Talicheira.

[24] 1761, Fevereiro 2, Goa

Carta de D. João José de Melo para Tomé Joaquim da Costa Corte Real informando que Poquea Sinai Dumó se responsabilizava pela compra da pimenta, como fazia antes de ser provido no ofício de corretor do cofre do fundo do giro. Solicitava para este os dois por cento de corretagem, como recebiam os corretores particulares e oficiais, advertindo que não poderia dispensar o seu auxílio.

Inclui a conta corrente, elaborada em Goa a 1 de Fevereiro de 1761, do cofre do fundo do giro do período entre Janeiro de 1760 e Janeiro de 1761 (*fls. 53-55*).

Antropónimos: António Estácio de Negreiros; António Fernandes, procurador da rainha; Félix Fernandes Braga [*ass.*]; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; Manuel Henriques de Almeida, feitor real; Poquea Sinai Dumó, corretor do cofre do fundo do giro; Tomé Joaquim da Costa Corte Real.

Topónimos: Bengala; Goa*; Sul; Sunda.

[25] 1761, Abril 4, Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo acusando a recepção da missiva de 29 de Janeiro de 1760 e felicitando-o pelo bom desempenho do seu cargo.

Informava que ainda não arribara ao porto de Lisboa a nau *São José*, pelo que ainda não recebera as carregações da pimenta, mas mal chegassem seriam colocadas em arrecadação. Relativamente à venda da roupa na Baía, «não pareceo a Sua Magestade por hora dar nova providência a qual se expedirá na primeira occazião», também não concordava com a proposta de emprestar o dinheiro do fundo a juros, pois a qualquer momento podia ser necessário para suprir alguma necessidade do Estado e, pelo contrário, concordava com a proposta de ordenado do tesoureiro e do escrivão do fundo do giro.

Confirmava a resolução do ano anterior sobre a companhia de Bengala e remetia a importância resultante da venda da pimenta da monção de 1759.

Inclui a certidão, datada de Lisboa, a 4 de Abril de 1761, do provedor e demais oficiais da Casa da Índia e da Mina atestando que a pimenta oriunda do Estado da Índia, na nau *Santo António e Justiça*, no ano de 1759, pesava cento e cinquenta mil, cento e quarenta e quatro arráteis e fora arrematada a João André Calvete pelo preço total de vinte e quatro contos, vinte e três mil e quarenta réis⁸ (fls. 56-58).

Antropónimos: Félix Fernandes Braga, escrivão do fundo do giro; Francisco Xavier Mendonça Furtado; João André Calvete; João Gomes de Araújo; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; Manuel Cardoso da Cruz; tesoureiro do fundo do giro; provedor da Casa da Índia e da Mina; reposteiro-mor.

Topónimos: Baía; Bengala; Lisboa*, cidade, porto, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[26] 1761, Março 10, Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo acusando a recepção da missiva de 15 de Janeiro de 1760, na qual o informava da diminuição da pimenta enviada pelo fundo do giro em cada monção. Comunicava que se deveria ter todo o cuidado no embarque e desembarque da pimenta e que a nau *São José* ainda não arribara por não existirem embarcações para a comboiar (fl. 58).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo.

Topónimos: Baía; Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[27] 1762, Janeiro 25, Goa

Carta de D. João José de Melo para Francisco Xavier de Mendonça Furtado comunicando que na conta geral do ano de 1761 não fora incluída a receita e a despesa do cofre do giro até 1 de Fevereiro de 1761, a qual seguia com esta carta (fl. 58).

⁸ Cada arrátel custava cento e sessenta réis.

À margem: «a folha da receta, e despesa que acusa esta carta assima vai registada as fl. 55 deste mesmo livro.»

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo.

Topónimos: Goa*.

[28] 1762, Janeiro 30, Goa

Carta de D. João José de Melo para Francisco Xavier de Mendonça Furtado acusando a recepção da carta de 4 de Abril de 1761, doze contos, vinte e três mil e quarenta réis e da certidão dos rendimentos da carregação de Janeiro de 1759.

Comunicava o envio na nau *Santo António e Justiça* de trezentos e sessenta e oito quintais de pimenta maciça de Sunda – avaliados em vinte e nove mil, trezentos e onze xerafins, duas tangas e dois réis –, sessenta e cinco fardos de roupa de vários portos – avaliados em cento e três mil, quinhentos e trinta xerafins, quatro tangas e onze réis. Advertia para a falta de pimenta devido à concorrência dos ingleses, os quais colocam «feitores nos portos da sua producção com grosso cabedal para o adiantarem, e conseguirem o estanco que pertendem deste genero», pelo que só adquirira trezentos e sessenta e oito quintais para o fundo do giro. Prevenia, também, da falta de salitre.

Comunicava a cobrança à companhia de Bengala dos cinquenta e dois mil, e seiscentos sessenta xerafins e quinze réis, para além de oito mil, trezentos e setenta e doze xerafins, quatro tangas e trinta e seis réis e meio de lucro. Pagava de ordenado ao tesoureiro Félix Fernandes Braga seiscentos xerafins e ao escrivão Pedro de Ataíde trezentos xerafins, considerando-os homens «fieis e inteligentes e os escolhi para os ditos ministerios com o mesmo cuidado que teria na escolha de pessoa a quem houvesse de fiar o meu proprio cabedal [...] são aqui raras as pessoas de semelhantes prestimos e fidelidade e hé evidente a ventagem que há em se servir delles o publico, principalmente no manejo da Fazenda Real e se falecerem os ditos actuaes thezoureiro e escrivão não se achará nos poucos que pode haver de igual prestimo e verdade quem queira sugeitar-se sem paga ao trabalho e encargo daquellas occupaçoens que se costumão dar a homens que vivem de trabalho». Reclamava, também, que pudesse escolher livremente o tesoureiro ou o escrivão dessa administração caso os actuais morressem, «para que se não introduzão homens indignos por empenhos como costumão susceder em outros semelhantes officios».

Informava que ainda não arribara a nau *São José* com o produto da carregação de Janeiro de 1760, por se encontrar ainda na Baía.

Inclui a carregação, datada de Goa a 29 de Janeiro de 1762, da roupa e pimenta enviada para o reino na nau *Santo António e Justiça*, avaliada em cento e três mil, quinhentos e trinta xerafins, quatro tangas e onze réis e o mapa da receita e de despesa anual do cofre do giro de 1 de Janeiro de 1761 a 31 de Janeiro de 1762, elaborado em Goa a 30 de Janeiro de 1762 (fls. 58-68).

Antropónimos: Félix Fernandes Braga, tesoureiro [ass.]; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo [ass.]; José dos Santos Rocha, contramestre da nau *Santo António e Justiça*; Lucas Fernandes, mestre da nau *Santo António e Justiça*; Pedro de Ataíde, escrivão.

Topónimos: Baía; Balagate; Bengala; Damão; Diu; Goa*; Lisboa; Onor, porto; Patavar; Sul; Sunda.

[29] 1762, Janeiro 25, Goa

Carta de D. João José de Melo para Francisco Xavier de Mendonça Furtado contestando a pretensão do naique Norsu, rendeiro da Alfândega da cidade de Goa, que pretendia que as mercadorias do cofre do fundo do giro do Estado da Índia pagassem direitos de entrada e de saída, o que não sucedera até ao momento com a Junta de Comércio de Moçambique (*fls. 68-72*).

Antropónimos: [D. José], rei de Portugal; Norsu, naique, rendeiro da Alfândega e da catualia da cidade de Goa; procurador da Coroa e da Fazenda Real; solicitador da Fazenda; Tomé Joaquim da Costa Corte Real, secretário.

Topónimos: Goa*, cidade; Moçambique.

[30] 1762, Abril 29, palácio de Nossa Senhora da Ajuda

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado avisando D. João José de Melo da venda de alguma da pimenta e roupa das carregações dos anos de 1760 e de 1761, remetendo por isso treze contos de réis. Solicitava o envio de todo o salitre que se conseguisse obter, pois era necessário para a fábrica da pólvora (*fls. 72-73*).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo.

Topónimos: Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[31] 1763, Janeiro 28, Goa

Carta de D. João José de Melo para Francisco Xavier de Mendonça Furtado acusando a recepção da carta de 13 de Abril de 1762, bem como de treze contos de réis respeitante à carregação de pimenta e de roupa dos anos de 1760 e de 1761. Informava que de acordo com a ordem anterior, enviaria duzentos e doze quintais, três arrobas e dezanove arráteis de salitre, para além de pimenta e roupa. Comunicava, também, a pretensão do naique Narsu, rendeiro da Alfândega de Goa, de cobrar os direitos de entrada e de saída de todos os bens respeitantes ao fundo do giro, com a qual discordava.

Referia que iria ser operado pelos cirurgiões oculistas do Balagate, tentando recuperar a vista, pois em Fevereiro fora operado às cataratas e já conseguia ler e ver, embora com algumas dificuldades

Inclui a carregação, elaborada em Goa a 30 de Janeiro de 1763, da pimenta, roupas e salitre transportados pela nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*; o mapa da folha de receita e de despesa do cofre do fundo do giro de Janeiro de 1762 a Janeiro de 1763 e o mapa, ambos elaborados em Goa a 30 de Janeiro de 1763, do estado do fundo do giro (*fls. 73-79*).

Antropónimos: escrivão do cofre do fundo do giro; Félix Fernandes Braga [*ass.*]; Fernando António, contramestre da nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo [*ass.*]; João Pereira,

mestre da nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*; [D. José], rei de Portugal; juiz dos Feitos da Coroa e da Fazenda Real; Narsu, naique, rendeiro da Alfândega de Goa; procurador da Coroa e da Fazenda Real; tesoureiro do cofre do fundo do giro.

Topónimos: Balagate; Bargare, porto; Bengala; Bombaim; Costa; Diu; Goa*; Lisboa; Norte; Patavar; São Tomé; Sul; Sunda; Surrate.

[32] 1763, Fevereiro 1, Goa

Carta de D. João José de Melo para Francisco Xavier de Mendonça Furtado a informá-lo que as roupas do Surrate foram adquiridas por um preço menor (*fl. 80*).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo.

Topónimos: Goa*; Surrate.

[33] 1763, Março 29, palácio de Nossa Senhora da Ajuda

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo acusando a recepção da carta de 30 de Janeiro. Perante a falta de pimenta, esclarecia que em sua substituição poderia ser enviado salitre. Ordenava que se fixasse o ordenado do tesoureiro do fundo do giro, Félix Fernandes Braga, e da escrivão, Pedro de Ataíde, ofícios de nomeação do administrador do referido fundo, e confirmados pelos vice-rei ou governadores do Estado da Índia. Aprovava também a medida do administrador do fundo do giro para que se adquirisse directamente toda a pimenta e roupa possível.

Inclui uma carta para o conde da Ega, [Manuel de Saldanha e Albuquerque], escrita no palácio de Nossa Senhora da Ajuda, a 29 de Março de 1763, informando que autorizara D. João José de Melo, administrador do fundo do giro do Estado da Índia, a nomear o escrivão e o tesoureiro desse fundo, que posteriormente seriam confirmadas por si (*fls. 80-82*).

Antropónimos: Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do fundo do giro; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, administrador do fundo do giro do Estado da Índia; [D. José], rei de Portugal; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], conde da Ega, vice-rei e governador do Estado da Índia; Pedro de Ataíde, escrivão do cofre do fundo do giro.

Topónimos: Baía; Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[34] 1763, Abril 4, palácio de Nossa Senhora da Ajuda

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo acusando a recepção da carta de 25 de Janeiro de 1762 e dos papéis referentes à acção intentada pelo naique Narsu, rendeiro da Alfândega [da cidade de Goa], reclamando o pagamento de vinte e quatro mil xerafins pelos direitos das mercadorias do fundo do giro, respeitantes aos últimos cinco anos. Considerava indeferida a pretensão do referido rendeiro.

Inclui a carta de [D. José], rei de Portugal, escrita no palácio de Nossa Senhora da Ajuda, a 4 de Abril de 1769, informando o conde da Ega, [Manuel de Saldanha e

Albuquerque], da decisão de que os bens do fundo do giro não pagariam direitos de entrada ou de saída, pois nunca o tinham pago (*fls.* 82-84).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; Narsu, naique, rendeiro da Alfândega [da cidade de Goa]; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], conde da Ega, vice-rei e governador do Estado da Índia; procurador da Coroa e da Fazenda Real;

Topónimos: Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[35] 1763, Abril 10, palácio de Nossa Senhora da Ajuda

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo informando do preço por que foi vendida a pimenta da monção de 1762, de que resultou um total de vinte e quatro contos, seiscentos mil e setecentos e vinte réis. No que respeita às roupas ainda não tinham sido vendidas, devido à guerra que então existia.

Inclui a certidão do provedor e dos oficiais da Casa da Índia asseverando a entrega de mil, seiscentos e um quintais, duas arrobas e um arrátel de pimenta nas naus *Nossa Senhora da Conceição* e *Nossa Senhora da Caridade, São José* tendo sido vendida a cento e vinte réis o arrátel (*fl.* 84).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; João Vicente de [Miranda ?].

Topónimos: Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[36] 1764, Janeiro 25, Goa

Carta de D. João José de Melo para Francisco Xavier de Mendonça Furtado acusando a recepção das cartas de 29 de Março, de 4 e de 10 de Abril de 1763. Tece algumas considerações acerca dos rendimentos do fundo do giro, após o que informa que o vice-rei, [Manuel de Saldanha e Albuquerque], tinha-lhe solicitado que não enviasse nenhuma carregação para o reino, pois o dinheiro do fundo teria de ser aplicado nas necessidades do Estado da Índia.

Informa que substituiu o escrivão Pedro de Ataíde por Matias de Andrade, o qual já servira durante algum tempo no preparo das carregações. Solicita que as roupas da Índia fossem directamente para a Baía, pois aí rendiam mais, e como levavam muita goma, de arroz e cal, corrompiam-se facilmente. Refere, também, que por ordem do vice-rei entregara ao feitor de Goa mil, novecentos e cinquenta e nove xerafins, duas tangas e quarenta e um réis do fundo do giro, restando-lhe quatrocentos e oitenta xerafins.

Comunica também que fora operado de novo a um olho em Julho de 1763, depois de já o ter sido em Fevereiro de 1762, pelo que a sua vista era então «debil e pouco segura».

Inclui a portaria do conde da Ega, dada em Pangim, a 11 de Janeiro de 1764, solicitando ao administrador do cofre do fundo do giro que não remetesse qualquer carregação ao reino, pois o régulo [Aidar Alikan] tinha avançado e posto em perigo as terras do Estado da Índia, e em caso de necessidade teria de se aplicar esse dinheiro no socorro do Estado; e uma outra dada em Pangim, a [30 ?] de Janeiro de 1764, ordenando ao administrador do cofre do

fundo do giro, D. João José de Melo, que entregasse, por empréstimo, ao feitor real todo o dinheiro desse mesmo cofre, atendendo a que o nababo Aidar Alikan tinha-se senhoreado dos reinos de Canará e de Sunda, aproximando-se perigosamente da província de Salsete, não dispondo o Erário Régio de meios para suprir as despesas extraordinárias; o conhecimento, elaborado em Goa a 1 de Fevereiro de 1764, de António de Estácio de Negreiros, feitor de Goa, corroborando a entrega de mil, novecentos e cinquenta e nove xerafins, duas tangas e quarenta e um réis, entregues por Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do giro (*fls.* 85-88).

Antropónimos: [Aidar Alikan], régulo; António Estácio de Negreiros, feitor real; Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do giro; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; Henriques; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; Joaquim José de Sousa Carneiro, escrivão; [D. José], rei de Portugal; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], conde da Ega, vice-rei e governador do Estado da Índia; Matias de Andrade, escrivão do cofre do fundo do giro do Estado da Índia; Narsu, naique, rendeiro da Alfândega de Goa; Pedro de Ataíde, anterior escrivão do cofre do fundo do giro do Estado da Índia.

Topónimos: Baía; Balagate; Bardês, província; Canará, reino; Damão; Diu; Goa*, ilhas, alfândega; Lisboa; Pangim; Salsete, província; Sunda; Surrate.

[37] 1764, Abril 20, Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo acusando a recepção da missiva de 28 de Janeiro de 1763, informando que não era possível enviar ainda a conta corrente das duas carregações de pimenta e das três de roupa, e enviando quarenta mil cruzados para que se continuasse a negociação do giro (*fls.* 88-89, *1.^a via*).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D: João José de Melo.

Topónimos: Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[38] 1765, Janeiro 31, Goa

Carta de D. João José de Melo para Francisco Xavier de Mendonça Furtado acusando a recepção da missiva de 20 de Abril de 1764 que acompanhava os quarenta mil cruzados que o monarca enviara na nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*. Essa quantia fora enviada para o Norte e Sul nas fragatas de guerra para ser empregue em salitre ou em roupas e pimenta. Obtiveram-se quinhentos e onze sacos por quinhentos e setenta e dois quintais e dezoito arráteis de salitre de Bengala, sessenta e quatro sacos por outros tantos quintais de pimenta do Malabar e trinta e cinco fardos de roupa de vários portos que foram enviados para o reino na nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*. Informava que não fora possível comprar pimenta em Sunda, atendendo a que seu régulo Aidar Alikan, não assegurava segurança para o comércio, pelo que teve de se socorrer à do Malabar; a subida do preço do salitre desde que os ingleses se intrometeram no seu comércio⁹, pelo que pedia informações para saber se no futuro o continuava a adquirir ou não.

⁹ Comunica que em 1754 o comprara a trinta xerafins e meio o quintal e que agora era vendido entre setenta a cem xerafins.

Advertia que ainda não cobrara os mil, novecentos e cinquenta e nove xerafins, duas tangas e quarenta e um réis que emprestara do cabedal do giro ao feitor de Goa para suprir as necessidades do Estado, atendendo à ordem de [Manuel de Saldanha e Albuquerque¹⁰], vice-rei do Estado da Índia, pois as necessidades financeira do Estado mantinham-se.

Adverte que em remessas futuras a roupa possa ser em maior número atendendo à falta de salitre e de pimenta, pelo que sugeria que fossem enviadas para a Baía onde tinham uma elevada procura.

Inclui a carregação, elaborada em Goa a 31 de Janeiro de 1765, do salitre de Bengala, da pimenta do Malabar e das roupas de vários portos enviadas para o reino na nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*, no valor total de oitenta e dois mil, quatrocentos e seis xerafins, quatro tangas e cinquenta e seis réis; e a folha de receita e de despesa anual do cofre do giro, que perfazia um saldo positivo de quatro mil, seiscentos e setenta e três xerafins, e quatro réis (*fls.* 89-97).

Antropónimos: Aidar Alikan, régulo do Sunda; António Estácio de Negreiros, feitor de Goa; Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do cabedal do fundo do giro [*ass.*]; Fernando António, contramestre da nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*; Francisco Vieira, mestre da nau *Nossa Senhora da Caridade e São Francisco de Paula*; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; [D. José], rei de Portugal; D. João José de Melo [*ass.*]; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], 1.º conde da Ega, vice-rei e governador do Estado da Índia; tesoureiro.

Topónimos: Baía; Bargaré, porto; Bengala; Bombaim; Goa*; Lisboa; Malabar; Norte, portos; Sul, portos; Sunda; Surrate.

[39] 1765, Abril 15, Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo acusando as missivas de 22 e de 25 de Janeiro de 1764, e informando que muita da carregação ainda não fora vendida, porque «a concorrência e abundância dos generos da mesma especie dos de que ella se compo tem difficultado o consumo». Adverte que remete nessa monção cinco contos de réis (*fl.* 98).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo.

Topónimos: Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[40] 1765, Dezembro 19, Goa

Carta de D. João José de Melo para Francisco Xavier de Mendonça Furtado acusando a recepção da carta de 15 de Abril de 1765 e os cinco contos de réis, os quais foram aplicados na aquisição de salitre, tendo enviado cento e cinquenta sacos na nau *Nossa Senhora das Brotas* e o restante seria enviado na nau *Santo António e Justiça*. O salitre fora adquirido em Goa, pois em outros locais era mais caro, atendendo à concorrência inglesa.

¹⁰ Vice-rei do Estado da Índia entre 1758 e 1765.

Os rendimentos do fundo atrasam-se se não se venderem as carregações no reino, pois com o tempo o seu valor diminui, aconselhando, de novo, a venda da roupa na Baía, onde o mercado as adquiriria mais facilmente.

Inquire se poderia pagar seiscentos xerafins de ordenado ao tesoureiro do fundo e trezentos xerafins ao escrivão (*fls. 98-100*).

Antropónimos: escrivão do fundo do giro; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; tesoureiro do fundo do giro.

Topónimos: Baía; Bengala; Goa*; Norte, portos; Sul, portos.

[41] 1765, Novembro 28, Panelim

Carta de D. João José de Melo contestando a ordem do vice-rei para que entregasse o dinheiro das administrações que geria para atender às dificuldades da Fazenda Real, perante o poder de Aidar Alikan.

Pela portaria de 30 de Janeiro de 1761, o vice-rei, [Manuel de Saldanha e Albuquerque], ordenara-lhe que entregasse na Fazenda Real o dinheiro que enviaria para o reino para atender às necessidades da mesma Fazenda perante o poder de Aidar Alikan, o que cumpriu a 4 de Fevereiro de 1761, data em que entregou vinte e dois mil, seiscentos e quarenta e seis xerafins, duas tangas e catorze réis e meio da fazenda da rainha, dez mil, quatrocentos e sessenta e quatro xerafins e doze réis e meio da Casa da Bragança, e mil, novecentos e cinquenta e nove xerafins, duas tangas e quarenta e um réis do fundo do giro, num total de trinta e cinco mil e setenta xerafins e oito réis (*fls. 1001-101*).

Antropónimos: Aidar Alikan; feitor de Goa; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], 1.º conde da Ega, vice-rei e governador do Estado da Índia;

Topónimos: Panelim*.

[42] 1765, Dezembro 5, Secretaria

Carta de Henriques José de Mendanha Benevides Cirne para D. João José de Melo acusando a recepção da carta de 28 de Novembro de 1765, e informando que deveria ser ressarcido dos trinta e cinco mil e setenta xerafins e oito réis como procurador da rainha, da Casa de Bragança e administrador do giro, que foram emprestados para acudir à Fazenda Real temendo um ataque de Aidar Alikan, mas tal não era possível devido à Fazenda se encontrar exaurida de meios (*fls. 101-102*).

Antropónimos: Aidar Alikan; Henriques José de Mendanha Benevides Cirne; D. João José de Melo, [administrador do cofre do fundo do giro do Estado da Índia]; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], 1.º conde da Ega, vice-rei e governador do Estado da Índia.

Topónimos: [Goa*].

«Na nau de viagem S. Antonio e Justiça»

[43] 1766, Janeiro 29, Goa

Carta de D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado informando acerca dos bens transportados na nau *Brotas* e na nau *Santo António e Justiça*, nomeadamente salitre de Bengala, e da conta anual do cofre do giro e dos recibos dos oficiais.

Inclui os conhecimentos do salitre embarcado na nau *Brotas* e na nau *Santo António e Justiça*, elaborados em Goa a 28 de Janeiro de 1766 e o mapa da receita e de despesa do fundo do giro no ano de 1765, elaborado em Goa a 29 de Janeiro de 1766 (*fls. 102-105*).

Antropónimos: Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do giro [*ass.*]; Florêncio da Silva; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia] [*ass.*]; João de Sousa; Joaquim de Almeida, contramestre da nau *Santo António e Justiça*; [D. José], rei de Portugal; Manuel dos Passos, contramestre da nau *Nossa Senhora das Brotas*.

Topónimos: Bengala; Goa*; Lisboa.

[44] 1766, Abril 12, Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], acusando a recepção da carta de 31 de Janeiro de 1765 e das carregações dos géneros remetidos pelas naus *Nossa Senhora da Caridade* e *São Francisco de Paula* por conta do fundo do giro, mas devido a terem chegado recentemente ainda não tinham ainda sido vendidos. Comunicava que na nau *São José* seguiriam vinte mil cruzados referentes aos produtos das carregações do fundo.

Ordenava, também, que não se enviassem mais carregações de roupas por conta desse fundo, mas tão só pimenta e salitre, procurando adquiri-los pelo preço mais baixo (*fl. 106*).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia]; [D. José], rei de Portugal;

Topónimos: Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[45] 1767, Fevereiro 12, Goa

Carta de D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado informando-o da cobrança de vinte mil cruzados pertencentes ao fundo do giro, do envio para o Reino na nau *São José* de doze quintais, uma arroba e quatro arráteis de salitre de Bengala e quarenta quintais de pimenta. Comunicava também que não enviava o mapa do estado do fundo do giro, pois ainda não lhe fora remetido o rendimento das carregações que nas monções anteriores enviara para o Reino, e que perante a ausência de liquidez nas rendas reais ainda não lhe fora possível cobrar o empréstimo contraído pelo conde da Ega, [Manuel de Saldanha e Albuquerque], ao Estado da Índia, no valor de mil, novecentos e cinquenta e nove xerafins, duas tangas e quarenta e um réis.

Inclui os conhecimentos do salitre e da pimenta, elaborados em Goa a 10 de Fevereiro de 1767 e o mapa da receita e despesa do fundo do giro no ano de 1766, elaborado em Goa a 11 de Fevereiro de 1767 (*fls. 106-110*).

Antropónimos: escrivão do fundo do giro; Félix Fernandes Braga, tesoureiro do cofre do giro [*ass.*]; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia] [*ass.*]; [D. José], rei de Portugal; José de Sousa; [Manuel de Saldanha e Albuquerque], 1.º conde da Ega, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel dos Santos de Alcântara, contramestre da nau *São José e Nossa Senhora da [Conceição ?]*; Poquea Sinai Dumo, corretor do fundo do giro; tesoureiro do fundo do giro; Vitogi Camotim, mercador.

Topónimos: Bengala; Goa*; Lisboa.

[46] 1767, Fevereiro 12, Goa

Carta de D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado solicitando a confirmação da provisão do Conselho Ultramarino que autorizava Poquea Sinai Dumo, corretor do fundo do giro, a cobrar dois por cento de corretagem das fazendas por si compradas. Para tal alegava que esse pagamento não sendo emolumento era contrário às ordens régias que estabeleceram o fundo do giro.

O governador pagara ao corretor a percentagem correspondente, num total de três mil e noventa e oito xerafins e dezoito réis, mas com algumas reservas (*fls. 111-112*¹¹).

Antropónimos: D. Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia]; Poquea Porbu Dumo, corretor do fundo do giro.

Topónimos: Goa*.

[47] 1768, Janeiro 31, Goa

Carta de D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado informando-o que não remetia nenhuma carregaço pelo fundo do giro pois esperava ainda a chegada da nau que transportava o rendimento das carregações enviadas na monção anterior para o reino. Comunicava, também, que ainda não podia cobrar o que a Fazenda Real devia a esse fundo, por ainda não existir disponibilidade financeira para tal (*fl. 112*).

Antropónimos: D. Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia].

Topónimos: Goa*.

[48] 1769, Fevereiro 5, Goa

¹¹ Cf. a resposta dada por Francisco Xavier de Mendonça Furtado acerca deste assunto no fólho 114.

Carta de D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado informando-o que a 22 de Janeiro arribara a Cochim a nau *Nossa Senhora da Vitória*, pelo que esperava a sua chegada ao longo desse mês, para poder executar as ordens reais (*fl. 113*).

Antropónimos: D. Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia].

Topónimos: Cochim; Goa*.

[49] 1769, Fevereiro 5, Goa

Carta de D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado informando-o que a 22 de Janeiro arribara a Cochim a nau *Nossa Senhora da Vitória*, pelo que esperava a sua chegada ao longo desse mês, para poder executar as ordens reais (*fl. 113*).

Antropónimos: D. Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia].

Topónimos: Cochim; Goa*.

[50] 1768, Março 26, Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], aprovando o pagamento da corretagem de dois por cento a Poquea Sinai Dumo, corretor do fundo do giro, de acordo com a provisão do Conselho Ultramarino (*fl. 114*).

Antropónimos: D. Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia]; Poquea Sinai Dumo, corretor do fundo do giro.

Topónimos: Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[51] 1768, Abril 1, Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa

Carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado para D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], acusando a recepção da carta de 12 de Fevereiro de 1767, para além da pimenta e do salitre de Bengala, que tinham chegado bem acondicionados. O rendimento obtido não lhe podia ser comunicado, pois a pólvora fora guardada na Torre da Pólvora e a pimenta ainda não tinha sido vendida. (*fl. 114*).

Antropónimos: D. Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia].

Topónimos: Bengala; Lisboa*, palácio de Nossa Senhora da Ajuda.

[52] 1769, Fevereiro 8, Goa

Carta de D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado informando que o dinheiro existente no cofre não permitia fazer nenhuma carregação nos navios dessa monção, como sucedera na anterior. Como a nau desse ano ainda não tinha arribado a Goa adverte-o das dificuldades sentidas pela Fazenda Real, atendendo a que os rendimentos da renda da Alfândega diminuían, tendo de se esperar por uma melhor situação financeira para se efectuar a cobrança devida ao cofre do giro (*fl. 114*).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia].

Topónimos: Goa*.

[53] 1770, Fevereiro 11 Goa

Carta de D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia], para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, acusando a recepção da carta de 1 de Abril de 1768, na qual o informara que as carregações do «cofre do giro da Real Fazenda» tinham chegado ao destino sem qualquer percalço. Noticiava ainda que, nessa monção, não tinha enviado qualquer dinheiro para o referido cofre, tal como na de Setembro de 1769 (*fl. 115*).

Antropónimos: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; D. João José de Melo, [governador do Estado da Índia].

Topónimos: Goa*.